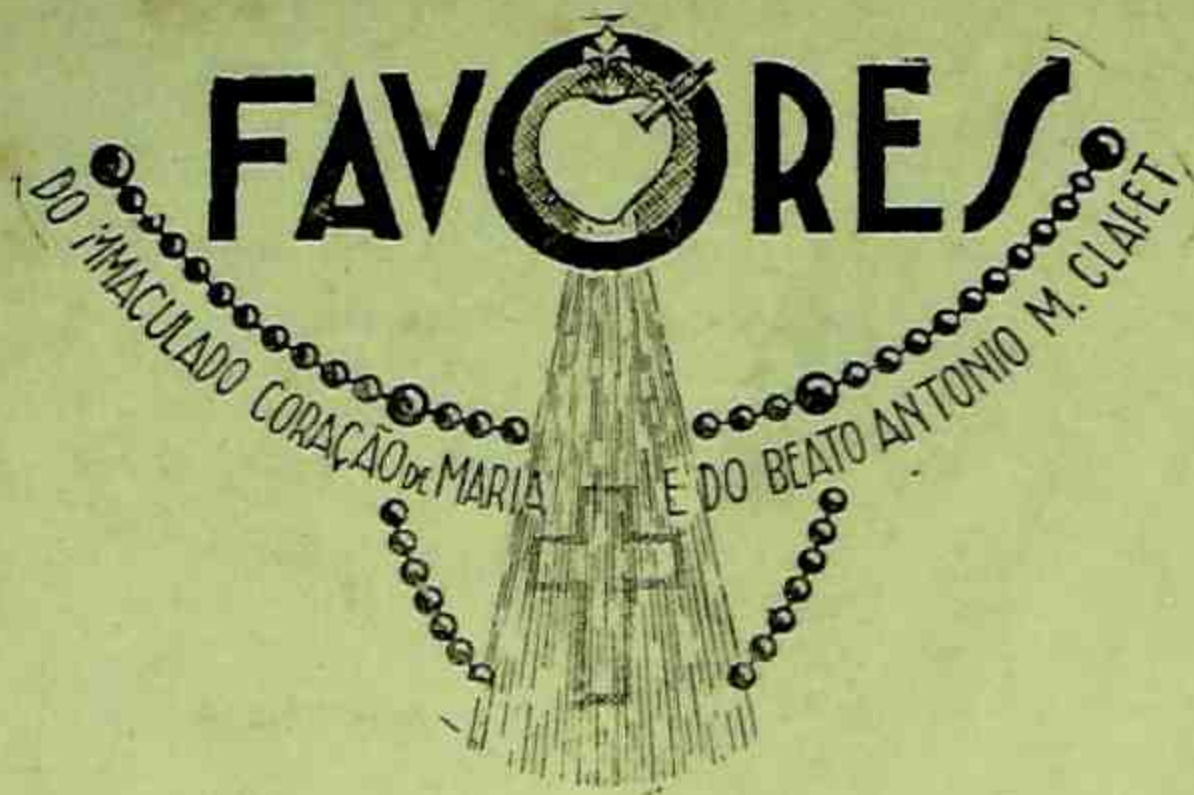


A
V
E
M
A
R
I
A





Campinas — Uma devota de São Judas Thadeu agradece uma graça alcançada por seu intermedio, enviando uma esmola para a publicação. — D. Davina Dias Duarte agradece ao Beato Claret e ao Immaculado Coração de Maria a grande graça de lhe ter arranjado um negocio importante. — D. Marcilia Cardoso agradece uma grande graça alcançada pelo poderoso patrocínio do Immaculado Coração de Maria e dá uma pequena offerta para a publicação. — D. Esther Celio manda rezar uma missa em louvor de N. Sra. da Conceição e outra em louvor de Santo Antonio. — D. Lelia Provedel Bassoli manda celebrar uma missa por alma de seu saudoso pae João Jacomo Provedel e uma outra para as santas almas do purgatorio; offerta 10\$000 para o Pão dos pobres de Santo Antonio. — Uma devota ajuda esta publicação e agradece uma graça alcançada por intercessão duma novena a N. Sra. do Rosario.

Guaranesia — D. Maria Rita de Souza encomenda duas missas em honra das Santas Chagas, em louvor das Dôres de N. Senhora, em favor das almas e conforme sua intenção. — D. Yolanda Poli Ribeiro do Valle, uma missa a Santa Therezinha e Santo Antonio, por uma intenção particular. — D. Maria M. Figueiredo, seis missas pelas almas. — D. De'phina, duas missas por José Diogo, filho, paes e marido. — D. Josina Carvalhaes, tres missas por José Carvalhaes, Leopoldina Maria e Antonio Gomes Meirelles. — D. Maria Franchi, duas, sendo uma a São Sebastião, agradecendo favores pela novena das "Tres Ave Marias" e a segunda applicada ás almas. — D. Amalia Campante, tres missas pelos seus paes e irmãos, e pelas almas de Constancio, Durvalina, Elisario e João.

Monte Santo — D. Cassilda Cunha encomenda varias missas pelas seguintes intenções: por alma de Guiomar Paiva; Monsenhor Felipe, Padre Isidoro, Padre Celso, Maria Amasilia Carvalhaes, Maria e José, D. Clara, Antonio José Cunha e D. Silveria Cunha. — D. Ursulina Freitas, duas por Maria do Carmo e Francisco de Freitas. — D. Amelia Cunha offerece uma missa pela cura de seu irmão Dr. João Cunha. — D. Magnolia C. Lima, quatro missas: a Santa Rita, por alma de D. Maria Amasilia, por alma de seus paes, por seu filho Waldemar, lembrança de 8 de Fevereiro. — D. Dolores Benito, uma missa por alma de José Maximo Mesquita, lembrança de 16 de Fevereiro. — D. Perciliana Sant'Anna, uma missa por alma de seu marido Candido, seu pae Miguel e em acção de graças. — D. Julieta Pellegrini agradece a São Judas Thadeu, Santa Therezinha e São Benedicto varias graças.

Providencia — D. Irapara Valle encomenda uma missa por alma de Jeronymo Guimarães e outra a N. Sra. Aparecida.

Muzambinho — D. Isoleta Araujo Paullelo encomenda uma missa a Santa Therezinha. — D. Maria Ramalho Pinto agradece a N. Sra. das Graças e São Judas Thadeu varias graças alcançadas e encomenda duas missas ao Beato Claret e em louvor de N. Sra. Aparecida. — D. Maria das Dôres L. duas missas por alma de Frei Florentino e José Pellegrini. — Uma devota encomenda uma missa conforme intenção de A. Nery.

Cassia — D. Lourdes Pires, uma missa por alma de Anna B. — D. Maria Azevedo, tres missas por alma de sua filha Maria Azevedo Mello, lembrança de 2 de Agosto; pelo sogro João Candido Mello Souza, lembrança de 18 de Julho, e por Mathilde, lembrança de 18 de Julho. — D. Maria Nazareth agradece a São Judas Thadeu, a Santa Rita e São Geraldo varias graças.

José Paulino — D. Lydia Vedovello encomenda varias missas de promessa por Antonietta Faveri, Fernando Faveri, Giusepina, e pedem a publicação de outros muitos responsos, encomendados em favor de varias pessoas, conforme promessas.

Orlandia — O Sr. Ambrosio Araujo encomenda uma missa de anniversario no dia 4 de Abril, por alma de Lydia R. Araujo.

Dourado — D. Leonor Ferreira Oliveira Buza encomenda tres missas em louvor de N. Senhora e pelas almas dos fallecidos da familia e almas do purgatorio.

Catanduva — D. Lucia Cindio, uma missa em louvor de Santo Antonio.

Leopoldina — O Sr. Domenico Schetini, uma missa a N. Sra. do Rosario em acção de graças.

Bragança — Uma devota encomenda uma missa e agradece varias graças a N. Sra. do Perpetuo Socorro, ao menino Marmo e a Santa Therezinha.

Muzambinho — Uma Dominicana brasileira agradece a Antoninho Marmo uma graça alcançada por sua intercessão.

São Carlos — D. Antonina Almeida Marletta agradece uma importante graça pela novena efficaz das "Tres Ave Marias".

Pratapolis — D. Ezeilna Lemos, uma missa por alma de Juventino Lemos.

OS SANTOS DA SEMANA

MAIO

- DIA 26 — II Domingo depois de Pentecostes. — São Filipe Nery.
 DIA 27 — São Beda, o Veneravel. — São Ranulpho. — São Julio.
 DIA 28 — São Agostinho de Cant. — São Germano.
 DIA 29 — São Maximino. — Santa Maria Magdalena de Pazzi.
 DIA 30 — São Felix I. — Santa Joanna d'Arc. — São Gabino.
 DIA 31 — Sagrado Coração de Jesus. — N. Sra. Medianeira das Graças.

JUNHO

- DIA 1 — São Severiano. — São Juvencio. — São Firmo. — Santa Regina.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA


ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000

Anno 10\$000

Numero avulso . . . \$500

(Com approv. ecclesiastica)



RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Phone 5-1304 - Caixa, 615

OFFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656

**ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.**

(Filhado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

O solemne prestito do Rei escondido

CONSIDERANDO alguém nos seus sonhos poeticos as bellezas do céu estrellado, imaginou a via lactea como uma procissão de estrellas rutilantes seguindo nas alturas da noite pela estrada luminosa, como faixa vaporosa de um véu virginal.

Assim é também poeticamente chamada pelo povo hespanhol o caminho de **Santiago**, como se fosse a estrada alvacenta pelas frequentes pisadas dos peregrinos com as velas chammejantes, vindos em devota romaria de todos os povos da Europa medieval, destacando-se entre elles o seraphico Francisco de Assis rodeado dos seus angelicaes companheiros, os primitivos frades, e Santa Brigida de Suecia, acompanhada do seu séquito devoto, como princeza de Nericia.

Mas esses captivantes esplendores da noite estrellada vem reproduzil-os a Egreja na claridade solar do dia com seus prestitos religiosos, principalmente na procissão do Corpo de Deus. Juncado está o solo de flôres variegadas, as rosas, os lyrios, as margaridas e muitas outras de côres attrahentes, vindas dos jardins e das beiras dos rios e dos lagos apraziveis.

Sobre ellas passa o povo, ordenado em linhas e com velas accesas que, com suas luzes, vêm fazer homenagem ao Rei dos reis, aquelle que é "a verdadeira luz que

illumina todo homem que vem a este mundo".

Jesus, levado no ostensorio, corôado de raios de ouro, pelas mãos do sacerdote, é o sol que alumia as almas e dá aos homens o calor da caridade e o vigor espiritual da divina graça, fecundando os corações em virtudes e méritos para a vida eterna. Festejam o mysterio da Eucharistia os canticos solemnes dos sacerdotes e clérigos de vestes alvas, entoando o "Pange, lingua, gloriosi corporis mysterium": "Canta, ó lingua, o mysterio do Corpo glorioso e do Sangue precioso que o Rei das gentes, fructo de nobre estirpe, derramou para resgate do mundo", e a seguir outros hymnos sublimes do Angelico Doutor.

Vão na frente as creanças mimosas, as predilectas do grande Rei pela sua innocencia e lealdade, e seguem os fiéis adolescentes e devotos associados das Irmandades religiosas. A musica popular, com os seus instrumentos symphonicos, integra essa solemnidade.

Assim, nas paginas sagradas do Antigo Testamento, vemos que foi ás vezes levada em procissão a Arca da Alliança, assento de Jehovah entre os cherubins alados, com canticos entoados por milhares de levitas acompanhando as vozes harmoniosas dos louvores a Deus com os tympanos, os cymbalos e os psalterios,

ouvindo-se na frente o solemne resoar das trombetas.

Ordenada para toda a Igreja a celebração da grande festa do Corpo de Deus pelo Concilio geral de Vienna em 1311, já em 1319 vemos que a cidade de Barcelona, capital marítima do antigo reino de Aragão e naquella tempo com suas navas armadas, senhora e árbitra do Mediterraneo occidental, adianta-se a toda a Christandade para festejar a santa Eucharistia não só no recinto da grandiosa cathedral, mas projectando pela sua fé na amplidão das praças e no curso das ruas a majestade real de Christo, escondida sob as especies sacramentaes.

Assim prescreve-se no Livro das Ordenações daquelle anno que "todo homem e toda mulher esteja na missa, na procissão e no Officio divino que se fará com grande solemnidade e que todos façam

festa com grande alegria e com grande devoção, assim como no dia da Paschoa e do Natal", prohibindo a seguir toda especie de industria e de commercio.

Essa procissão solemne, essa publica manifestação de fé, tão conforme ao espirito christão da Idade Média, propagou-se logo por toda a Igreja, augmentando nos seculos seguintes com os maiores progressos e recursos das artes, e como grandioso e universal protesto catholico contra as negações da heresia e contra os insultos ousados da impiedade.

Os Congressos Eucharisticos dos nossos dias vieram colmar com suas actuações imponentes os desejos da Igreja e os anhelos das almas para honrar, com as maximas solemnidades, no templo sagrado e nas praças publicas, o Rei do mundo e Senhor dos corações.

P. Luis Salamero, C. M. F.

O dedo na ferida

"A Hespanha de amanhã será o que fôr a alma das suas crianças e jovens de hoje".

São palavras do Ministro da Educação Nacional hespanhol, Sr. Ibañez Martin, ao discursar ha dias na cerimonia de encerramento do "Curso de Iniciacion de Estudios Religiosos", em Madrid. A phrase não tem nada de novo, de certo. El já tem servido para adornar mais do que uma Ementa a cobrir iguarias escolares avariadas. Mas accrescentou esta que já dava côr definitiva á anterior: "Basta de pharisaismos com a consciencia das crianças: as nossas são de Deus, primeiro, e da Hespanha, depois".

E com louvavel coragem, o ministro abordou o thema do ensino religioso nas escolas nestes termos, limpidos como agua da fonte:

"Não comprehendemos que em tal materia se pare a meio caminho. Reconhecer que é necessario o catecismo para a infancia, e consentir, por exemplo, que aquelle a quem se fez estudar a Religião na escola primaria, e estude ou não, livremente, no periodo secundario, e vá cahir numa Universidade neutra, onde nenhum lugar é dado aos estudos religiosos, é um absurdo; é pior do que isso, pois indirectamente se leva ao espirito do povo a ideia falsa de que a Religião não passa de um sentimentalismo apropriado para a infancia, de duvidosa utilidade para a adolescencia e completamente inutil na idade viril".

E o Sr. Ibañez Martin, depois de profligar certa "mentalidade aburguezada, que quer ordem social, mas se não sabe em que pensa assentá-la, visto que a ordem só se estabelece em sólidos fundamentos moraes", disse ainda:

.. "Queremos a escola sériamente christã: Institutos de ensino secundario, onde a educação religiosa fórme um ambiente christão em torno de uma capella e de um Sacerdote; Faculdades

de Theologia nas Universidades, nos Institutos de Cultura Superior; e, no cume, um Instituto Nacional de Theologia annexo ao Conselho Superior de Investigação Scientifica".

A terminar:

"A falta de uma consciencia pedagogica christã foi um dos nossos maiores males. Deixou a Religião desandar para um piedosismo falseado e sem consciencia, incapaz de uma efficiente obra social. Precisamos de uma sólida cultura religiosa que canalize, robusteça e illumine o sentimento religioso".

Chama-se a isto pôr o dedo na ferida.



A GUERRA

A guerra continúa. A guerra é o orgulho humano a activar fogueiras de odios e a sonhar os castellos de todas as ambições dos que a fazem.

A guerra é o interesse judaico dos que fabricam armas de morte, desejando accumular thesouros e augmentar as suas riquezas.

A guerra é a arma dos paizes bolchevistas e bolchevizados a quererem campos para a expansão das suas idéias perversas e dos seus ideaes inconfessaveis.

A guerra é a dôr, é o luto, é afflicção, é soffrimento para os lares que se esvaziam, para as sociedades que se arruinam, para as nações que desaparecem na voragem destruidora da politica humana voltada só para os vis interesses da terra.

Clamemos contra a guerra. Peçamos a Deus que se amerceie dos homens e lhes infunda n'alma sentimentos mais christãos, intenções mais honestas, vontade menos carregada de ambições e de odios, intelligencia mais illuminada e ideal mais nobre e mais elevado das baixeiras vis da terra.



Lições Evangelicas

II Domingo depois de Pentecostes: — A VERDADEIRA FELICIDADE

MUITO ephemera é a felicidade que a vida deste desterro nos promette. Dissipa-se como a fumaça e foge como a sombra. A vislumbramos na infancia aureolada de illusões. A sonhamos na juventude circumdada de enthusiasmos. Tudo em vão! Nessas épocas risonhas da vida, a illusão nos parece uma felicidade. Mas a propria experiencia se encarregará de dizer-nos que a verdadeira felicidade, o supremo anhelos de nossas almas, esse sonho dourado que alimentamos no coração, desde o berço até o sepulcro, é uma flôr muito rara e muito difficil de colher nos canteiros dos jardins da vida.

Todavia, é uma realidade indubitavel. Sentimos constantemente no coração uma aspiração irresistivel de possuir essa felicidade, que tantas vezes sonhamos. Esta aspiração dimana de Deus, como de manancial sublime, e sómente n'Elle encontrará o objecto adequado do seu desejo. Noutras palavras: a verdadeira felicidade, a vida sem morte, o amor sem olvidos, a paz sem inquietação, a luz sem sombras, se encontra unicamente em Deus.

Uma antecipação dessa felicidade é o amor e a graça de Deus na terra. Amor e graça que o Supremo Creador nos offerece com generosidade e superabundancia.

Belém, o Calvario, a Cruz, o Tabernaculo, são outros tantos appellos do amor e da graça de Jesus. A ninguém exclue. A todos chama. Umas vezes, com o imperativo da lei; outras, com a suave humildade da prece, e sempre com o desejo ardente de que nos acolhamos ao seu amor, onde encontraremos um refugio certo nas tempestades da vida.

Pagina bem expressiva dessa vocação universal é o Evangelho deste dia, em que se nos representa o proprio Deus na pessoa de um homem magnanimo, que "preparou uma grande ceia e convidou a muitos"... — Era o manjar do banquete á sua graça e ao seu amor.

Dura foi a prova para aquelle magnanimo Senhor.

Os convidados fecharam os ouvidos á sua voz, desprezaram seu chamamento. Foram futeis e de nenhum valor os motivos que apresentaram: a casa de campo, recentemente adquirida; a junta de bois, ultimamente comprada; as bodas, ha pouco celebradas...

No fim das contas, o salão do banquete ficou deserto.

E' assim que chama Deus á sua amizade, ao seu amor e á sua graça os privilegiados do mundo, os que fulguram na culminancia das honras, os que esplendem com fulgores de sciencia, os que gozam abundantes fortunas... Mas elles, como os convidados do Evangelho, desprezam o convite que recebem do alto e se tornam insensiveis á graça divina.

Os movimentos pecuniarios paralysam os movimentos do coração; o cuidado de sumptuosos palacios lhes absorve toda a attenção

que deveriam dedicar ao "castello interior de sua alma"; dilatadas propriedades e vastas industrias, lhes occupam as horas todas do dia, não lhes deixando tempo para respeitar o dia santo do Senhor, roubando-lhes até os pequeninos instantes que deveriam consagrar ao cultivo do espirito. As variadas preoccupações da vida, o desmedido interesse pelas cousas da terra, são a causa de que os homens se esqueçam de Deus e se tornem surdos aos seus divinos appellos.

Quantas vezes fica deserto esse banquete esplendido de amor, a que Jesus nos convida!

★

Contemplando, o Senhor, o salão do banquete, completamente vasio, ordenou que entrassem nelle todos os que se encontrassem nas ruas e nas praças. E era tal o seu desejo de vêr occupados todos os lugares da mesa, que disse ao seu emissario: "Obriga a todos a entrar, porque desejo vêr repleta a minha casa".

Tal é a missão que o divino Jesus veio cumprir na terra: fazer com que todos os homens participem do banquete do seu amor.

Ha, todavia, convidados que se recusam a assistir.

Assim procedem os ricos, que julgam bastar-lhes o seu dinheiro; mas Jesus lhes diz: "Ai dos ricos!"

Assim procedem os sabios, que sentem orgulho duma sabedoria não isenta de sombras; mas o Mestre lhes recorda: "Quem me segue, não anda nas trévas".

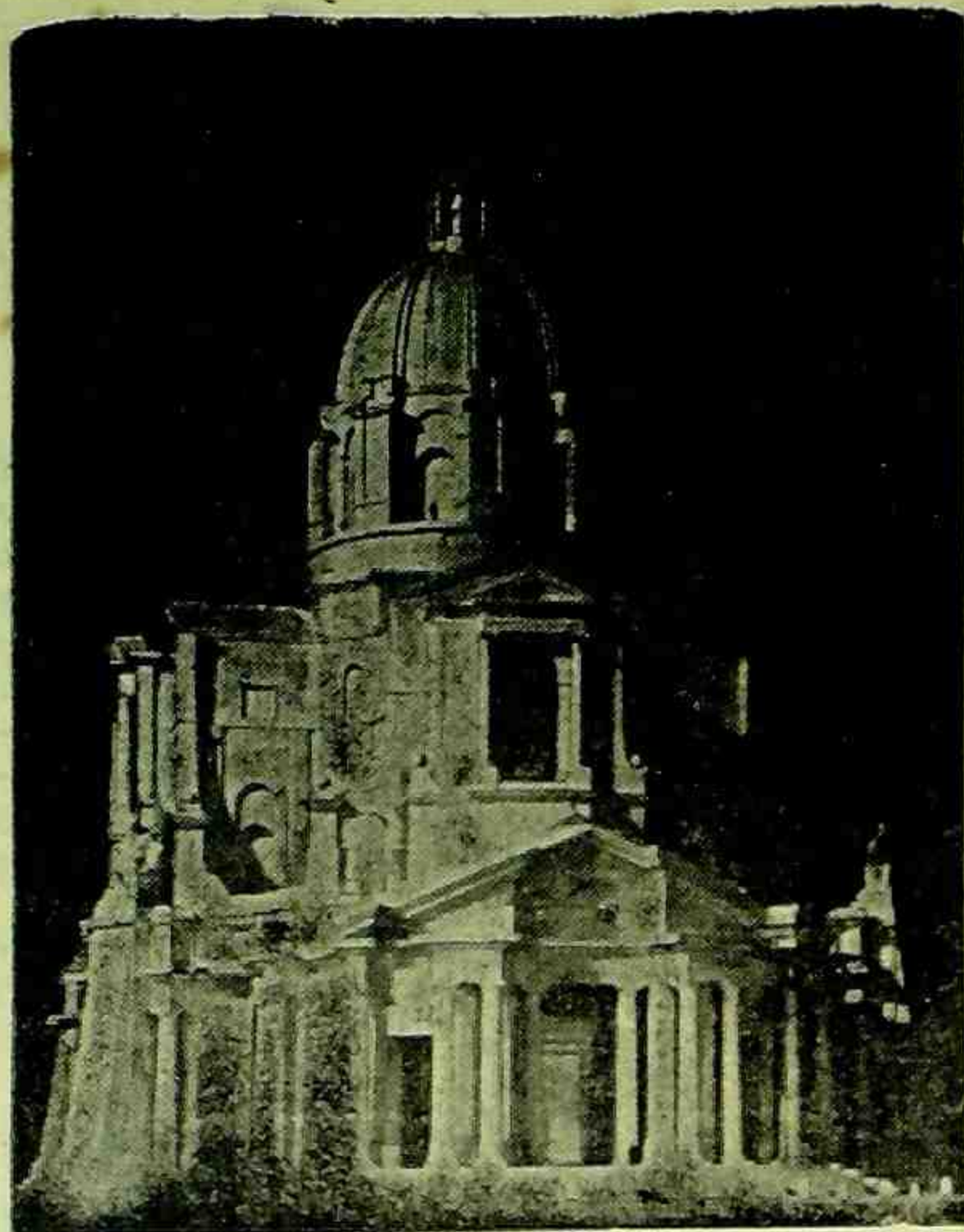
Assim procedem os grandes, os enfatuados com o brilho de sua posição; mas elles hão de ouvir, tambem, as palavras do Evangelho: "Aquelle que entre vós queira ser o primeiro, que se faça o servo dos seus irmãos".

Ante essa resistencia dos homens, Jesus chora. E sahe pelas ruas e pelas praças e busca os pobres, os cegos, os paralyticos, e os alenta, e os consola, e os cura, e os regenera, e os salva.

Penetrae nos templos christãos, erguidos para consolo da humanidade. Ali vereis entes desolados que choram, espiritos que soffrem, corações que sentem a palpitação violenta da dôr. Aos pés da Virgem enlutada, junto da Cruz redemptora, buscam consolo e resignação. A dôr não se aplaca com riquezas, nem se attenua com honras, nem se acalma com um brilho intellectual que as sombras do infortunio apagam.

Necessita da proximidade do altar, da sombra protectora do Virgem, do amor, da amizade, da graça de Deus.

Guardemos em nosso coração os ensinamentos desta parabola, com a qual o divino Mestre prepara nossas almas para o banquete da eterna felicidade, que a todos nos espera no céu.



DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO PONTIFÍCIO INTERNACIONAL AO CORAÇÃO DE MARIA

SÃO PAULO — Ir. A. Domingos	100\$000
Ir. Norberto Arribas	50\$000
Em memoria de D. Cesarina	30\$000
LIVRAMENTO — D. Zelia Lima e Silva	50\$000
Srta. Elza de Mello	30\$000
Varias devotas do Coração de Maria	25\$000
SANTA CRUZ (R. G. do S.) — Familia Fontoura	20\$000
JABOTICABAL — D. Maria Aparecida de Barros	25\$000
D. Isabel Franito	25\$000



A correspondencia sobre o Templo Votivo poderá ser endereçada ao Director da Obra no Brasil, Rvmo. Padre Vicente Conde, C. M. F., Superior dos Missionarios, Rua Jaguaribe, 699 - Caixa, 615 - S. Paulo.

HOUVE tempos em que a felicidade lhe sorria; hoje, porém, acabrunhavam-no os desgostos.

Lições religiosas jamais vieram elucidar-lhe o espirito, amenisar-lhe a alma.

Cançado de soffrer, aquelle descrente um dia lembrou-se de adoptar uma religião. Quem sabe, pensava elle, seria a fé um balsamo para o seu coração chagado de tristezas?!

Vem fallar-lhe um ministro protestante, que disserta sobre a humildade de Jesus; mas aquelle coração endurecido nem vislumbre de fé adquire!

— Póde retirar-se, diz elle, friamente, ao pastor evangelico. A sua religião talvez seja bôa, mas o meu coração necessita de algo superior...

Vem, depois, ter com elle um espirita, que lhe falla da bondade de Jesus. Explica-lhe o valor da caridade para a conquista do reino de Deus, Mas aquella alma empedernida nem de leve se commove.

— Póde retirar-se, diz elle, mansamente, ao espirita. Talvez seja bôa a sua religião, mas o meu intimo, sedento de commoção, aspira alguma fé mais elevada...

Vem, por fim, um sacerdote catholico, que se põe a fallar-lhe da divindade e omnipotencia de Jesus. Mas, com grande desgosto, percebe na physionomia do peccador desinteresse pelo assumpto.

Subito, porém, como que inspirado pelo céu, um raio de luz atravessa-lhe o cerebro e o sacerdote passa a dissertar sobre Maria Santissima! Então, notando no semblante do peccador visivel interesse, junta as mãos, ergue-as ao céu e exclama, cheio de esperanza:

— O' minha Mãe do céu, Virgem Maria Immaculada, tende misericordia deste desgraçado! Não o abandoneis, pois elle tambem é vosso filho!...

Desta vez, o peccador, inteiramente emocionado, tambem ergue as mãos aos céus e, com lagrimas ardentes, repete, vibrante de fé, a supplica do sacerdote:

— O' minha Mãe do céu, Virgem Maria Immaculada, tende misericordia de mim, pois eu tambem sou voss* filho!...

Estava convertido aquelle desgraçado. Deus, no seu infinito amor á sua Mãe Santissima, quiz fosse ella a salvacão daquelle peccador.

Louvado seja Deus, por haver creado, para Mãe dos peccadores, a Virgem Maria Imaculada!

Benedicta de Rezende

COMO ESTAR A' MISSA

A piedosissima imperatriz Leonor, fallecida em 1720, conservava-se de joelhos todo o tempo da Missa.

Tendo sido exhortada a ter consigo algum cuidado e a estar algum tempo sentada, respondeu: "Ninguem na minha Côrte, se atreve a sentar-se na minha presença; todos se prostram

diante de uma misera peccadora como eu sou; como haveis, pois, de querer que eu me atrevesse a fazel-o diante do meu Creador e meu Deus, quando Elle se sacrifica por mim?"

E vós, christãos, como estaes á Missa? Qual é o vosso comportamento, o vosso respeito, a vossa devoção e attenção?

Perguntas populares



ADÃO

Como nasceu a humanidade, se Adão e Eva tiveram sómente tres filhos — Caim, Abel e Seth?

R. — Perdão. Não tiveram sómente tres filhos os nossos primeiros paes. A Sagrada Escripura nos declara que elles tiveram **FILHOS E FILHAS**. "Viveu Adão oitocentos annos, e gerou filhos e **FILHAS**". (Genesis, V, 4).

No começo, pela necessidade de se multiplicarem os homens sobre a face da terra, casaram-se, por dispensa divina, irmãos e irmãs entre si. Mais tarde, povoado o orbe, essa permissão inicial foi suspensa, de accôrdo com a lei natural, a que repugna o casamento de irmãos. Essa prohibição foi, mais tarde, confirmada pelas leis positivas.

Moysés, se apenas cita de preferencia os nomes de Caim, Abel e Seth, unicamente o faz porque quer pôr em relevo o triste acontecimento havido entre os dois irmãos Caim e Abel: o fratricídio de Abel por parte do invejoso Caim. Deus, para consolar os corações amargurados dos primeiros paes, concedeu-lhes um terceiro filho, bom como Abel — Seth. Por outro lado, quiz frisar o hagiographo como, desde o inicio, os homens offereceram sacrificios a Deus: Caim, os frutos da terra, e Abel, os primogenitos do rebanho. Não citou Moysés o nome de outros filhos de Adão e Eva, porque não havia factos importantes que sublinhar. Porque não cito eu o nome de seus bisavós, quer dizer que elles nunca existiram? Calar um nome não é negal-o.

P. Armando Guerrazzi



"PIEIDADE", obra prima de Miguel Angelo

Contra as rugas

Entrando na Basilica de S. Pedro, em Roma, á direita, admira-se o grupo da "Piedade", de Miguel Angelo.

Representa a Virgem com Jesus Morto no collo, mas é tão formosa que os contemporaneos criticaram o artista, dizendo que a Mãe parecia mais jovem do que o Filho, e achavam que era necessario traçar ao menos uma ruga no rosto da Virgem.

Miguel Angelo não quiz saber disso. E porque o importunassem por esse motivo, um dia perdeu a paciencia e respondeu:

— Que rugas, que nada! Não sabeis que uma vida pura e santa dá ao rosto uma juventude que não se acaba mais?

Comprehendeste? Eis pois um bom tratamento para ficar sempre jovem: viver de pureza e santidade como Nossa Senhora.

UMA LIÇÃO EM PROVEITO PROPRIO

Um rapazinho costumava levar bons presentes que seu amo mandava a um ricaço, que nunca o gratificava.

Zangado com isto, o rapaz resolveu nunca mais tirar o boné quando entrasse em casa do capitalista. Um dia, assim o fez. Entrou coberto, e pousando logo á entrada do escriptorio a cesta, disse com máu modo:

— Aqui está isto que manda meu amo.

O ricaço levantou-se, pegou no boné do rapaz e na cesta que elle trouxera, e disse-lhe:

— Olhe: vou ensinar-te a ser delicado, para saberes como deves proceder quando aqui vieres.

Simulou que sahia, e, reaparecendo á porta, disse:

— Dá licença, meu senhor?

O rapaz sentou-se na cadeira onde aquelle havia estado, impertigou-se e disse:

— Entra, meu rapaz.

— Meu amo, tornou o capitalista, manda lembranças á v. excia. e offerece-lhe este presente, pedindo-lhe desculpas da ninharia.

— Dize a teu amo que agradeço; e tu, meu rapaz (disse o garoto, tirando de cima da mesa dez tostões), toma lá isto para ti.

Meu Cantinho

ESPERANÇA

A Esperança é a bella e consoladora virtude theolical que nos faz esperar a recompensa no céu um dia e a graça neste mundo, para merecermos a vida eterna pelas nossas boas obras.

A vida nos foi dada para a lucta, o trabalho pelo céu. Confiados na promessa divina, que não falha, mãos á obra! Coragem! O desespero da salvação, a desconfiança da misericordia divina offendem a Nosso Senhor gravemente.

A presumpção tambem que conta com a misericordia e julga se salvar sem merecimento e de braços cruzados, é outro perigoso extremo.

A alma christã é sempre equilibrada. Nem presumpção nem desespero.

DEUS E' PAE!

Que doce motivo de esperar! Um dia, uma noviça do Carmelo de Lisieux encontrou Santa Therezinha a chorar commo-vida emquanto rezava.

— Porque chora, Irmã?

— Oh! responde a Santinha, eu rezo o Padre Nosso! E ao lembrar-me que Nosso Senhor quiz ser chamado Pae, não posso reter as lagrimas de consolação.

Sim, Deus é Pae e Pae de misericordia. Tudo quanto nos succede é obra deste Pae celeste.

Então a desgraça, a miseria, a dôr, as amarguras da vida, tudo isto é obra de um Pae?

— Sim, obra de misericordia de um Pae.

Só no céu chegaremos, um dia, a comprehender como Deus foi Pae quando nos feriu neste mundo com a dôr. O soffrimento é remedio, é salvação, é vida. Fére para curar.

Não tenhamos medo!

N'uma tempestade horrorosa em pleno mar, em um navio agitado e quasi a naufragar, gritavam todos desesperados. Só um menino se conservava calmo, a sorrir. Perguntaram-lhe:

— Porque se conserva assim calmo emquanto os outros se desesperam?

Responde o pequeno:

— Meu pae é o piloto do navio e tenho confiança na força e competencia de papae!

Oh! nós porque havemos de tremer e desesperar ante a provação?

Calma! Deus governa, dirige, orienta e encaminha nossa vida no mar deste mundo.

Coragem! Confiança! E' o Pae quem nos dirige e conduz no mar tempestuoso do mundo!

PROVERBIO ORIENTAL

Com sua fertil imaginação, os orientaes têm os seus proverbios felizes e de uma bella moral. Dizem elles que *umas coisas superam as outras*:

"As montanhas.

O ferro abate as montanhas.

O fogo derrete o ferro.

A agua apaga o fogo.

As nuvens absorvem a agua.

O vento expulsa as nuvens.

O homem vence o vento.

A embriaguez vence o homem.

O somno domina a embriaguez.

O desespero vence o somno.

O christão vence o desespero pela Esperança.

A Esperança vence tudo, afinal.

Bem dita Esperança! Ai! de quem a perdeu!

E nossa doce Esperança, virtude theolical, não é a esperança vã do mundo. Deus nos prometeu a salvação, e sua palavra de vida eterna não falha. Façamos por merecel-o, e o céu, nossa patria, nos estará garantido.

ESPERANÇA DO SABIO

Bello exemplo de esperança deu um dos maiores sabios do seculo XIX, o celebre astronomo *Le Verrier*.

N'uma reunião distincta, o Bispo de *Contances* percebeu, entre os presentes, o grande sabio e o foi cumprimentar.

— Senhor *Le Verrier*, o vosso nome, póde-se affirmar, se elevou até os astros.

— Excellencia, responde o sabio, que era homem de muita fé, eu espero subir ainda mais alto pela misericordia divina:

— *espero chegar ao céu!* E peço a V. Excia. que rogue por mim!

Que tocante expressão da Esperança christã!

Tenhamos confiança. Esperemos sempre, ainda contra toda esperança!

Esperemos o céu, a vida eterna, porque tudo aqui é illusorio e fragil. Tudo passa! Só Deus é eterno!

Seja nossa doce esperança o céu!

Nunca o desanimo e o desespero, aconteça o que acontecer.

Dizia o poeta:

*A qui perd tout, Dieu reste encore
Dieu lá-haut, l'Espoir ici-bas.*

A quem tudo perdeu, ainda lhe resta Deus. Deus lá no céu. A Esperança neste mundo.

Deus no céu, a Esperança na terra!



“ASSOCIAÇÃO DE SÃO JOSÉ”

Da Parochia de São Bento, em MARILIA — Diocese de Cafelandia

Photographia tirada no dia 10 de Abril, festa do Patrocinio de São José, após a missa cantada. Além do Rvmo. Vigario, vemos, no primeiro plano, a Directoria, cuja Presidente é D. Maria Porto Leite.

A “Associação de São José”, da Parochia de São Bento, é a mais florescente da Diocese de Cafelandia. São actualmente 50 Zeladoras e perto de 500 associadas. A contribuição annual em pról

da Obra das Vocações Sacerdotaes, nos ultimos tempos, foi a seguinte:

Em 1938, 525\$000 — Em 1939, 4:050\$000 — Em 1940, 900\$000 (tres mezes).

Isto sem contar um “presente de Natal”, offerecido á Obra das Vocações, na importancia de 1:200\$000. De Janeiro de 1938 a Março de 1940, a Associação de São José contribuiu com 6:675\$000.

AGNOSTICISMO

Ha certos vocabulos sonoros e retumbantes que, na bocca de uns tantos semi-sabios enfatuados, occorrem a cada instante. Um delles é o **Agnosticismo**. Qualquer estudantezinho da Escola Superior e que já leu duas paginas de **Comte** ou dos racionalistas allemães se julga competente para se proclamar: — agnostico!

O Agnosticismo é a formula incredula propagada pelo philosopho inglez **Huxley**. E' o dogma fundamental do positivismo moderno.

E que quer dizer **Agnosticismo**, agnostico?

Um amigo de **Huxley**, o celebre poeta irlandez **Aubry de Vere**, diz, uma tarde, ao philosopho inglez:

— Como é que você, **Huxley**, é tão inimigo dos neologismos e arranja um, quando em nossa

lingua ingleza temos uma palavra que exprime tão bem a sua idéa e a sua doutrina?

— Que palavra, meu caro? pergunta o philosopho, intrigado.

— Uma palavra que vem do latim e que tem o mesmo sentido que o de **agnosticismo**. E ainda com mais vantagem, porque vem do latim, é mais simples, emquanto que a outra vem do grego e é complicadissima! Só tenho receio que, usando você a palavra adequada, exacta, espante os discipulos e desmoralize a doutrina. E' a palavra... **ignorancia**. Não é, pois, tão só uma questão de termos?

Huxley comprehendeu a lição, riu-se e não achou evasiva. O amigo tinha razão!

Quanto pedante se faz de incredulo pela terminologia pretenciosa de certas novidades pseudo scientificas e philosophicas!

Vigario Brandão

Dois Centenarios

Os catholicos brasileiros festejam, este anno, a memoria de dois grandes Bispos, duas figuras de notavel projecção no scenario da vida religiosa e cultural do Brasil.

No dia 12 de Janeiro nasceu, ha cem annos, em Congonhas do Campo, Minas, Dom Silverio Gomes Pimenta, homem de virtudes e de letras, cuja fama e cuja gloria de nenhum brasileiro deveriam ser ignoradas, tal foi a santidade com que se celebrou a sua vida, tal a notoriedade por que se fizeram claros e applaudidos os seus dotes intellectuaes.

Dom Silverio não se fez notavel sómente pelas suas virtudes sacerdotaes, pelo seu zelo pastoral, pela sua bondade, pela sua caridade, tão elogiados pelos que, em Mariana, o tiveram na conta de um santo, mas elle o foi também por esse gosto de saber e por essa fina maneira de escrever e de dizer, que o acclamaram esclarecido e modelar no mundo das letras, consagrando-o escriptor classico e perfeito estilista, amante do verdadeiro e do bello, como quem mais o tivesse sido em Portugal e em terras brasileiras.

Outros sagraram Bispos e Arcebispos ao já venerando Dom Silverio Pimenta, disse Alberto Faria; nós consagramos nelle o escriptor classico.

As suas pastoraes, as suas conferencias, os seus avisos, os seus artigos de jornal são espolio de um escriptor que honrará qualquer academia literaria do mundo, sem fallar nos seus livros como *A Pratica da Confissão*, *Viagem a Jerusalém*, *Resposta ao Conselheiro Saldanha Marinho*, e sobretudo a *Vida de D. Viçoso*, que já foi comparada por Antonio de Macedo Costa e grandes literatos brasileiros á *Vida de S. Bartholomeu dos Martyres*, escripta por Frei Luiz de Souza, pela pureza do estylo e pela elevação, nobreza e pureza de linguagem.

Para conhecer o valor literario de Dom Silverio e aquilatar do valor cultural da sua intelligencia, será mistér de lêr o discurso com que Carlos de Laet o recebeu na *Academia Brasileira de Letras*, quando o velho Arcebispo de Mariana tomou posse da cadeira em que se assentára, naquelle cenaculo das letras patrias, Alcindo Guanabara.

Daqui se poderá julgar a importancia e oportunidade das grandes festas que se estão celebrando este anno na Archidiocese de Mariana, com o fim de fazer lembrados o nome, a fama, os merecimentos e as virtudes do grande vulto brasileiro, não só como Padre e como Bispo, mas ainda como escriptor e literato que o foi, embora delle se tenham, injustamente esquecido os compendiadores da nossa literatura, acostumados a elevar aos galarrins da fama outros escriptores de apoucados merecimentos.

No Brasil é costume inveterado dos nossos criticos esquecer ecclesiasticos que souberam dar nome ás letras patrias e á vida cultural da sociedade.

Admiramo-nos, por isto, quando vemos um Silvio Romero, tão avaro em elogiar os nossos grandes oradores sagrados, collocar no elenco dos famosos oradores brasileiros o nome do Monsenhor Britto, como quem deu fama a uma época literaria pela exhuberancia, pelo calor oratorio, pelo tom elevado e arrebatador da sua opulenta eloquencia.

Admiramo-nos e nos aprazemos recordal-o neste anno em que celebramos também o seu centenario.

D. Silverio foi o Pastor desvelado e o escriptor classico; D. Luiz foi o Arcebispo magnanimo e orador exhuberante, altaneiro e fluentissimo.

D. Silverio foi o pai bonissimo e caridossissimo dos Seminaristas pobres; D. Luiz foi o amigo desveladissimo e evangelico dos seus Padres, que elle attrahia para o seu largo coração com aquella grande caridade que todos admiravam.

As sédes de Mariana e de Olinda foram os palcos em que se focalizaram as duas figuras homericas de Bispos e de Pastores, o scenario do qual se irradiaram os seus dotes intellectuaes.

D. Silverio foi o homem da pena; D. Luiz o homem do pulpito; este, a acutilar o erro, fallando, aquelle a demolir a mentira, escrevendo. Ambos a amar a verdade, defendendo-a, como legitimos Pastores que o Espirito Santo poz no meio do seu povo para reger a Igreja de Deus.

A 24 de Agosto festejamos também o centenario de D. Luiz Raymundo da Silva Britto, nascido a 24 de Agosto de 1840 em uma pobre villa do Maranhão.

Dois centenarios que celebramos, dois Bispos que souberam honrar a Igreja e a Patria, de dois vultos que souberam dar nome ás nossas letras, apostolos que foram, um da palavra escripta, outro da palavra fallada, ambos famosos, ambos muito dignos da estima de todos os brasileiros.

Conego Xavier Pedroza



CÉU E INFERNNO

Diz F. Fidalgo:

"A mulher formosa é uma joia e a virtuosa um thesouro!"

A primeira encontra-se nos cinemas e nos bailes: tem a belleza exterior, vestuario exiguo e o rosto ostentando carmins e toda a sorte de pinturas.

A segunda encontra-se no lar e nas igrejas: tem a belleza interior, bondade, modestia, e sua alma é cheia de virtudes.

Aquella leva, com a vaidade, o homem para o inferno, tornando-o completamente infeliz.

Esta o conduz, com a sua virtude e carinho, ao céu, dando-lhe inteira felicidade.

Eis o valor da mulher!

Página Feminina

Jardineiras de almas...

O PAPEL DA MULHER NO LAR E A SUA ACÇÃO NA FORMAÇÃO CHRISTÁ DOS FILHOS

"O que de mais bello ha no mundo criado por Deus são: as flôres, a musica e as mulheres", li algures. Ora, nesta phrase escripta com pretensões a galanteio, estava traduzido o conceito mesquinho que muitos formam a respeito da mulher — um objecto de adorno, de distracção e de prazer.

Mas, graças ao Senhor, mais altos destinos lhe foram traçados no plano da Criação.

Nas mãos frageis e delicadas da mulher collocou o Criador uma missão nobre e elevada, que toda a moça deve procurar conhecer, comprehender e amar.

Quando um appello mais alto se não fizer ouvir claramente dentro da sua alma, é no ambiente familiar que a sua actividade se deve expandir, e junto daquelles que lhe estão ligados pelos laços do sangue e do amor que a sua influencia benefica se deve exercer, é para a constituição dum lar christão que as suas aspirações se devem orientar. Mas toda a missão suppõe e necessita duma prévia e séria preparação, tanto mais necessaria quanto mais delicada e complexa é a tarefa a realizar.

Ora, essa preparação, essa formação ha de a moça recebê-la, logo de muito pequenina, do coração e dos exemplos duma mãe cumpridora e modelar, ha de bebê-la no manancial fecundo duma piedade solida, duma vida verdadeiramente christã, duma vida heroicamente pura.

VIDA CHRISTÁ

E' ao catecismo apprendido com sériedade, comprehendido e vivido com amor, aos ensinamentos tão bellos do Evangelho, á recepção frequente dos Sacramentos, que a moça ha de ir buscar o alimento da sua fé firme e desempeirada. Ali ha de formar o seu character, temperar a sua vontade. Ali ha de ir buscar a força que a torne vencedora em todas as lutas com o mal, a luz para seguir direito nos caminhos da vida.

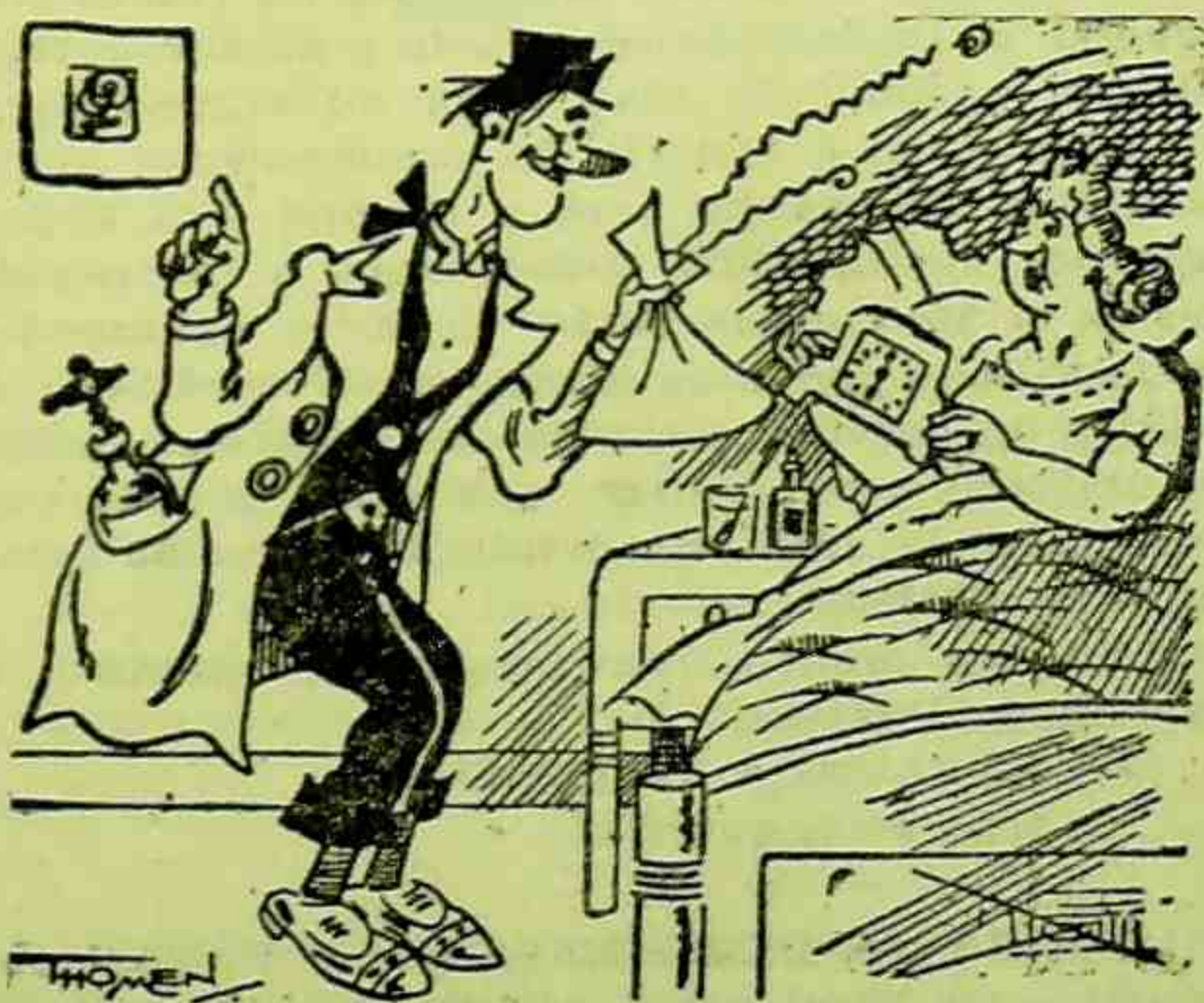
A ignorancia religiosa é um dos maiores males dos nossos tempos. Muitas moças ha, baptizadas e que se dizem christãs, que sabem os nomes dos actores de cinema em voga e que não sabem, na verdade, os mysterios fundamentaes da nossa fé. Que a curiosidade feminina, de que tantas vezes se falla, se occupe no conhecimento mais profundo das verdades christãs e na conformação da vida com essas mesmas verdades.

VIDA PURA

Em vista da sua dignidade de christã e em ordem á sua futura missão, a moça deve cultivar, desenvolver e arraigar em si todas as virtudes proprias do seu estado e duma maneira especial a encantadora virtude da pureza. Guardar zelosamente, como o thesouro mais bello e mais precioso, a pureza da alma, do coração e do corpo, deve ser o cuidado constante de toda moça bem formada.

Ainda as bonecas não estão completamente postas de parte, já na imaginação de muitas adolescentes começa a delinear-se vaga e indecisamente a imagem ideal do principe encantado que ha de vir um dia a ser o seu noivo, o seu marido. Perante este facto, porque não levar a adolescente de então, e que será mulher num breve amanhã, a ter mais amor e mais zelo pela sua virtude, com o pensamento generoso de levar na sua corbelha de noivado, como a mais bella offerenda ao companheiro que Deus lhe destina, não só um corpo virgem, mas um coração verdadeiramente puro? Mais ainda. Fazer-lhe sentir e comprehender que a pureza, como espelho crystallino que reflecte ao longe o sol, ha de reflectir-se em toda a sua vida e até nos proprios filhos que um dia vierem povôar o seu lar.

Ouvi, uma vez, uma jovem mãe affirmar com sincero calor o desejo ardente que tinha de ser bôa e virtuosa, para poder um dia dar-se com exemplo a uma filhinha que tinha, para não ter de corar mais tarde diante da sua innocencia. Porque não hão de pensar semelhantemente as moças ainda em solteiras, por amor dos filhinhos que, porventura, um dia Deus lhes queira confiar?



— Não tens vergonha de entrar em casa ás 6 horas da manhã?

— Não te zanges; sei que gostas de comer pão bem quentinho com o café e então esperei que o padeiro o tirasse do forno!



O SANTO PADRE, por ocasião da visita das Religiosas do Sacré Cœur, vindas a Roma para assistir á beatificação da Veneravel Philippina Duchesne, pronunciou o seguinte discurso:

“O mundo actual está ameaçado de perecer pela violencia, porque muitos homens não tiveram coração.

Essa advertencia feita por São Paulo ao paganismo antigo, pôde ser feita agora ao paganismo moderno, aos adoradores do ouro, do prazer e do orgulho.

O coração é a coragem e a força unidos e postos ao serviço do direito e da justiça.

O coração é igualmente a piedade para com os fracos, a ternura que se sente em face da dor, o perdão que sobrepuja a offensa.

O coração se insurge contra todo o mal e condescende com todo o bem.

Vós que tendes coração, abri-o, pois, a todas as grandes causas de Deus e ás grandes miserias dos homens.

Consagrae-vos ás preces. Talvez não se possa fazer muito, mas muito se pôde orar.

O ultimo dia deste mez de Maria, em que a Igreja implora ardentemente a paz interna, a festa de Nossa Senhora, “mediadora de todas as graças”, coincide com a festa do Sagrado Coração.

Que essa dupla flamma espalhe em torno de vós luz e calor, para esclarecer os ignorantes e estimular, reconfortar e consolar os que soffrem, repetindo a divisa tão cara a Santa Magdalena Sophia Barat, sua bemaventurada discipula: coragem e confiança”.

O SERVIÇO DE IMPRENSA DOS SEM-DEUS “RUSSO-SOVIÉTICO” tornou publica uma longa dissertação politica. Nella se affirmava que a luta dos soviets contra o capitalismo internacional nem ainda começou.

Emquanto troarem os canhões na frente occidental, os trabalhadores de todo o mundo devem esperar; o anno de 1940 trará ao mundo uma era nova. Com a victoria do communismo, auxiliada pela Alemanha nazi, a Europa será depurada por um incendio monstro que a purificará. Berlim e Moscou decidirão da sorte do mundo. Os sem-Deus que hoje ainda considerem falsa a politica do governo soviético em relação ao pacto de amizade entre Berlim e Moscou, são apenas trahidores da idéia da revolução mundial comunista e athea”.

Pôde o mundo hoje perguntar, repetindo a palavra de Pilatos.

— Não ouvis a blasphemia?

— Que mais quereis?

HAVIA JÁ DEZ MEZES que o Embaixador soviético em Washington não tinha qualquer contacto com o Departamento de Estado. Ha dias, uma audiencia de Cordell Hull foi por elle solicitada.

Durante a entrevista Cordell Hull respondeu ao embaixador da U. R. S. S. que “o embargo

moral para com a Russia continuava de pé, depois dos bombardeamentos feitos pelos russos sobre cidades abertas e populações civis na guerra á Finlandia”.

“Não pôde ter andamento, proseguiu, qualquer tentativa de melhoria de relações entre Washington e Moscou, enquanto a Russia continuar a ser uma ameaça para os seus vizinhos e a fornecer materiaes de resistencia á Allemanha”.

Esta entrevista, verdadeiramente historica, espalhou-a o “Osservatore Romano” por todo o mundo, sublinhando-a num notavel artigo o Conde dalla Torre; a these, que as palavras de Cordell Hull glosaram é sempre a mesma: “se se pôde ser neutro em politica, não ha neutralidade digna no campo da moral”.

O MINISTERIO DA MARINHA DA FRANÇA divulgou, recentemente, interessantissimos dados sobre as immensas despezas provocadas pela guerra.

Uma granada de 200 kilos contra submarino custa 6.000 francos; uma mina, 75.000; um torpedo, 530.000.

Para destruir um submarino inimigo, o “Sirocco” empregou nove granadas, tendo dispendido 54.000 francos.

Um minuto de fogo do cruzador “Foch” corresponde ao gasto de 720 mil francos; do “Dunkerque” a um milhão e duzentos mil, e do “Richelieu” a 2.164.000.

A construcção do “Dunkerque” custou mais de 1 bilião de francos e a do “Richilleu” 2 biliões.

DE BERLIM annuncia-se que um novo processo para combater o rachitismo, foi applicado com successo em Francfort. Milhares de litros de leite, que deviam ser administrados ás crianças, foram submettidos durante algum tempo á acção dos raios ultra-violetas.

Os medicos constataram que, bebendo esse leite, as crianças doentes recuperaram a saude dentro de poucas semanas. O leite submettido a este processo não soffre alteração no gosto e no cheiro.

SEGUNDO INFORMAÇÕES VINDAS DE LONDRES, um dos pilotos da Força Aérea Real realizou, recentemente, o maior vôo de reconhecimento da presente guerra. O aviador conduziu seu aparelho da Escocia a Narvik e voltou, gastando nessa viagem 11 horas e meia.

NO ARQUIVO DE MUSICA DO MOSTEIRO BENEDICTINO DE STRABOV, ao pé de Praga, foram agora encontradas seis obras manuscriptas, firmadas por Wolfgang A. Mozart.

Duas dellas eram desconhecidas do mundo musical. Trata-se de uma peça symphonica e uma sonata em lá maior para piano.

As duas peças, agora trazidas para o glorioso espolio musical do “divino” Mozart serão, em breve, executadas ao microphone de Praga.

Página infantil

Candóca, a pretinha teimosa

(Conclusão)

Uma vózinha fina veio da varanda:

— Psiu!... Psiu!... Por favor, senhora fada. Venha cá!... A senhora não disse que concedia um pedido a todos que estavam na sala? Pois eu também sou gente! Quero que esta menina volte para a casa de sua mãe!

Todos olharam espantados, e Candóca, chorando e rindo de alegria, foi buscar a sua pequena e querida bonequinha de trapo.

— Quem é ella? perguntou a fada sorrindo.

— E' a minha boneca. chama-se Princeza.

A fada achou graça e meteu nas mãos-nhas de panno da boneca a sua linda varinha magica, enquanto dizia:

— Faça também você o seu pedido, interessante creaturinha!...

— Já disse e torno a repetir, minha bôa fada: quero que a Candóca volte para casa!

— Seja, disse a fada. Adeus, Candóca! Lembre-se de tudo que aconteceu e nunca mais seja teimosa!... Adeus! Agora feche os olhos assim. Quando abri-los, estará de novo em sua casa. Adeus, Candóca!

Quando Candóca abriu os olhos, estava em sua casa. Em sua querida casinha pobre, que ella não trocaria pelo mais bello palacio do mundo! Ao seu lado, Princeza parecia olhar para ella.

— Muito obrigada, bonequinha! Você me salvou de verdade. Por sua causa estou aqui de novo! Você se lembra da cara do Barão da Lagôa Verde com aquella cartóla?

A bonequinha não disse nada.

— Você não falla, Princeza? Que orgulho é esse?

Silencio completo.

Só então Candoca compreendeu que tudo tinha sido um bello sonho. E reparou que não vestia mais o vestido de renda que o lagarto lhe déra, nem tinha os brincos que o bom Barão lhe offertára...

— Foi tudo um sonho! disse ella, um pouco decepcionada. Mas que lindo sonho! Ah! Princeza! Si você pudesse comprehender!... O melhor é que perdi a vontade de ser teimosa. Valeu por uma lição!... Nunca mais me chamarão de Candóca, a teimosa!

E a pretinha, levantando-se da cama, onde se recostára para esperar a mamãe Rosa, foi á porta da rua.

Lá, ficou á espera de sua mãe, que logo chegou.

— Tive muitas saudades da senhora, mamãe!

— E se comportou bem, filhinha?

— Muito bem, mamãisinha. Não desobedei a senhora. Não fui lavar roupa á beira do rio. Deitei-me e dormi. Tive um sonho tão lindo, mamãe! Ainda hei de contal-o á senhora...

E abraçando dona Rosa, que não podia atinar com a causa daquella transformação:

— Nunca mais serei teimosa, mamãe!... A senhora verá!...

E chupando as gostosas balas que ganhára como premio, levando com ella sua inseparavel bonequinha de trapo, Candóca foi sentar-se á porta da sua casa, e pensar nos seus bons amigos, no lagarto tão bondoso, no sapo comilão, na linda Fada dos Cabellos de Ouro e no gentil Vagalume sabichão!... Amigos que ella nunca mais veria, mas que, certamente, viveriam muito tempo na sua imaginação!

Regina Melillo de Souza



LEIA E... SORRIA

Gedeão, que era muito distrahido, disse á mulher que ia passar alguns dias caçando. Quando voltou, perguntou-lhe a esposa:

— E a espingarda? Não vês que a esqueceste?

— E' verdade, disse Gedeão batendo na testa: durante todos estes dias, no matto, eu notava falta de alguma coisa e não sabia o que era...

★

Um commerciante diz a um caixeiro ha pouco entrado para sua casa:

— Ouça: ha tres dias que o tomei ao meu serviço e vejo que está sempre a dormir.

— Julguei que lhe agradava assim, pois o seu annuncio nos jornaes dizia: "Precisa-se de um caxeiro que não tenha mais de dezeseis annos. Dormirá na loja".

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (14)

OS OVOS de Tapeboa

O moleiro foi dar esta noticia á senhora, que elle encontrou assentada á cabeceira do bom Kuno. Ao ouvir o nome de Schoffeneck, a senhora empallideceu e exclamou:

— Deus do céu! E' o meu mais cruel inimigo: não ha que duvidar, sou eu quem elle persegue! Deus queira que os carvoeiros não tenham indicado o meu retiro a essa gente!

O moleiro tratou de tranquillizal-a, assegurando-lhe que não se tinha fallado nella, que esses homens armados tinham-se aproximado do fogo sómente para se aquecerem e que tinham partido logo ao amanhecer, mas que andavam ainda pela montanha.

— Meu caro Oswaldo, disse a senhora, desde o dia em que você me acolheu em sua casa, considere-o sempre como um homem religioso, justo e leal. Vou confiar-lhe as minhas penas e o justo terror que apoderou-se de mim. Conto com o seu auxilio e os seus bons conselhos, e os seguirei com toda confiança. Eu sou Rosalinda, filha do Duque de Borgonha. Dous distinctos Condes, Hannon de Schroffeneck e Arno de Lindenburgo empenhavam-se para casar commigo. Hannon era um senhor muito rico e poderosissimo; elle tinha muitos castellos e homens d'armas, mas os seus sentimentos eram baixos e viciosos. Arno era um dos mais nobres e dos mais valentes cavalheiros de todo o paiz, mas era pobre em comparação a Hannon; elle tinha herdado do seu generoso pae apenas um castello arruinado, e seus sentimentos eram por demais nobres para que se enriquecesse pela força. Foi Arno que o meu coração preferiu. Meu pae appróvou a escolha e eu levei de dote ao meu esposo bens consideraveis e alguns castellos. Vivemos na mais perfeita união e a nossa felicidade augmentava cada dia mais. Mas Hannon, vendo que não era elle

o preferido, tomou odio de mim e do meu marido e jurou vingar-se. Entretanto, elle occultou sua animosidade: a prudencia o impediu de abrir as hostilidades. Emfim, meu marido foi obrigado a acompanhar o imperador á guerra contra os povos pagãos. Hannon devia ir com elles, mas por diferentes pretextos, demorou seus preparativos e deixou-os partir, promettendo seguir para o exercito pouco tempo depois. Emquanto meu marido combatia na fronteira pela patria e se cobria de gloria repellindo seus numerosos inimigos, o trahidor Hannon assaltava nossas terras, sem seus defensores. Devastou todos os arrabaldes, invadiu successivamente todos os nossos castellos e só me restou o recurso de fugir ás escondidas com os meus dois filhos. O meu bom velho Kuno foi o meu anjo tutelar nesta fuga perigosa, na qual eu arriscava, a cada passo, cahir entre as mãos de Hannon. Elle conduziu-me a estas montanhas, onde achei um retiro. Contava ficar aqui até que meu marido voltasse e arrancasse os nossos bens das garras desse mau homem. Kuno ia, de vez em quando, saber noticias da guerra; mas até agora o que elle tem sabido é desesperador. Hannon continuava sempre a gozar do fructo de sua usurpação, e a guerra continuava nas fronteiras com successos ora para uns ora para outros. Mas, ha quasi um anno que o bom Kuno está doente e desde esse tempo não tenho tido mais noticias da minha patria nem do meu querido esposo. Ah! quem sabe se elle já não cahiu aos golpes dos inimigos! Hannon descobriu talvez o meu retiro e eil-o tão perto de nós!... O que vai ser de mim? E meus filhos? A morte é o menor mal que posso esperar desse homem... Ah! falle com os carvoeiros, meu caro Oswaldo, e rogue-lhes que não me attraiçoem!

— Attraiçoar-lhe?! disse o moleiro. Eu respondo por todos: elles estão promptos a dar a vida pela senhora. Antes que Schoffeneck lhe faça a menor avania, nos ha de ter todos pela frente. Não se atormente, nobre senhora!

Foi tambem esta a linguagem dos carvoeiros, quando o virtuoso moleiro lhes pôz a par do que se passava.

— Que elle appareça! exclamaram, que elle venha! Ha de ser com as nossas pás que lhe mostraremos o caminho!

(Continúa)

Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL, 615 - S. PAULO - Santuario do Coração de Maria
Rua Jaguaribe, 699 (Esquina da Rua Martim Francisco) - Telephone 5-1304

A \$200

- 1.º Catecismo da Doutrina Christã, 100 ex. 20\$000 —
- 2.º Catecismo a \$900
- Officio da Immac. Conceição

A \$300

- A Chave dos Tesouros

A \$400

- Pequeno Manual dos Adoradores

A \$500

- Septenario de N. Sra. do Carmo
- Historia singela (romance)
- Chave dos Tesouros
- Deus é sempre o mesmo (rom.)
- Catecismo Missionario
- Rosarios e Corôas
- A Hora de Adoração ao Smo. Sacramento
- Os Congressos Eucharisticos
- Graças e favores do Bom Jesus da Lapa

A \$600

- Martyres Riograndenses
- Vida e Novena de Sta. Rita

A 1\$000

- Rosario meditado
- Vamos, crianças, a Jesus
- Tomae e comei
- Chave de ouro — preparação para fazer uma boa confissão sacramental
- Hora Santa
- Reis de Amor pela Enthronização e Consagração
- Senhor, dae-me almas
- Trezena de Sto. Antonio
- O Castigo (romance)
- O Pilatinhos (romance)
- Vida de Sto. Ignacio de Loyola
- Um martyr mexicano
- Fragrancia de um lyrio
- Irmãs Redemptoristas
- Catholicismo e Protestantismo
- Aos Sacerdotes

A 1\$500

- Balsamo efficaz — conselhos aos jovens
- Espelho da alma
- Religiosas em casa
- Vida de Magdalena Canosa
- Ave Maria, rico devocionario das crianças, capas variadas
- Novo Mez Mariano
- Mez de Maio
- Vida da Irmã Maria M. Chambon

- São Judas Thadeu
- Ter uma boa noiva sem o saber (romance)
- Sacramento da Ordem
- Thesouro da alma christã
- Mez das almas

A 2\$000

- Nove Officios do Coração de Jesus
- Luz do Sol (romance)
- Palavras de moço
- Pela familia
- Horas do Sacratio
- Tua Missa do Domingo
- Vida de S. Camillo de Lellis
- O Ermitão do Muquem
- A Igreja Catholica e as varias seitas religiosas
- Vida de S. Camillo de Lellis
- Palavras de moço
- Pier Giorgi Frassati
- Intimidade de Jesus
- Acção Catholica
- Silhuetas (poesias)
- Toma e lê
- Acção Catholica

A 2\$500

- Santa Cecilia
- A Vocação Religiosa
- Acção Catholica
- Caminho da Perfeição Christã
- Marina Portugal
- Maria Thereza (romance)
- Acção Catholica, por Monse-nhor Moura
- No Vergel Concepcionista
- Contos e milagres de Jesus
- Vida Benedictina

A 2\$600

- Catechista pratico

A 3\$000

- Vida de Gemma Galgani
- O catholico de acção
- O problema da dôr
- Summa Espiritual, livro proprio para meditação diaria
- Dôres e glorias de Jesus
- O Apostolado de Jesus
- Deus em nós
- Nossa Senhora do Brasil
- Manual do Archiconfrade
- 3.º Catecismo
- Horas Catecheticas
- As virtudes
- Para conhecer e amar a Jesus
- O Primo da Roça
- Posso ser rico?
- Vida Espiritual

- Manual das Filhas de Maria (Frei Basilio)
- O bom soffrimento
- Deus no mundo
- Tres figurões
- Apologia do Cantochão
- Espirito e vida
- Cruzada Eucharistica
- Cartas Encyclicas de Pio XI
- O Santo Sacrificio da Missa, pelo P. Cipulo
- Vida da Irmã Benigna Consolata
- Carta Pastoral de D. Leme
- Vida de Margarida Alacoque
- Tom Playfair
- Tobias
- Victimas do communismo

A 3\$500

- Alma a dentro (romance)
- A menor das tres (romance)
- Luciano e Paulina (romance)
- Caminho da felicidade (rom.)
- Uma lagrima (romance)
- A rainha martyr (romance)
- Resumo do Direlto Ecclesiastico, em portuguez
- Jesus e as crianças
- Ascetica, pelo Pe. Arnaldo Aruda
- Manual de Religião

A 4\$000

- Manná do Christão, do Beato Claret
- Devoto Josephino (dev.)
- Vida de Sta. Thereza de Jesus (brochura)
- As ruinas do meu convento (romance)
- O balsamo das dôres (rom.)
- Virtude heroica (romance)
- Lyra das crianças
- A velha alliança
- A Collina de Sião
- Contos singelos
- A Ancora de Ouro
- Mananciaes do Calvario
- As Monjas Contemplativas
- A graça, pelo P. Julio Maria
- Notas historicas de Parnahyba
- Discursos phantasias, pelo P. Guerrazzi
- Cruzada Eucharistica das crianças
- Jardim dos Eleitos
- Aventuras de Miguelsinho
- Vida de São Benedicto
- Vida de Antoninho

ESTE CATALOGO CONTINUARÁ NUM DOS PROXIMOS NUMEROS DA REVISTA

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de 5\$000 e um 10 % sobre o preço annunciado para as de valor superior. — A Livraria acha-se aberta, nos dias uteis, das 6 ½ ás 11 e das 13 ½ ás 17 hs. — O presente catalogo annulla os anteriores.

Manual do Christão

LIVRO DE ORAÇÕES
com typo grande, proprio
para pessoas de vista fraca

Preço: 16\$000

(Pelo correio)

ADMINISTRAÇÃO

DA "AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

Chapéus Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria "Pinto Villela"

continúa com o seu fabrico
especial de chapéus ecclesiasticos,
em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199

TEL. 4-2313 — SÃO PAULO

Um bello presente para
creanças?

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de tres inte-
ressantes livros de contos
para creanças:

A ancora de ouro

Contos para você...

O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os tres exemplares: 10\$000

Pedidos à Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Vinho "Cruzeiro"

para consagrar

ELABORADO EM CAXIAS, NA CANTINA STA, THEREZA,
DA FIRMA

LUIZ MICHIELON & CIA.
(FILHOS)

COM UVAS CUIDADOSAMENTE SELECCIONADAS

Pedidos e informações na

Administração da "AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte,
e até mesmo sem brinquedo algum! É que no geral
a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não
ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga,
está doente, falta-lhe alguma coisa!

Durante o periodo da dentição, a CAMOMILLINA evita as
perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos diges-
tivos comuns à primeira idade, acalma-lhe a super excitação e
impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os
melhores resultados no trata-
mento de colicás, diarréa, gas-
tro-enterite, febre, insano, etc.
Contendo fosfatos e calcáreos,
proporciona ao organismo in-
fantil materiais de que ne-
cessita para a formação dos
ossos, dentes, etc. Dá-se
CAMOMILLINA às
crianças desde cerca de
quatro mezes de idade



CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS